

Título: Púrpura trombocitopênica idiopática durante uma gestação de alto risco: uma entidade clínica desafiadora

Fundamentação teórica/Introdução:

A Púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) ocorre na ausência de uma condição específica associada à trombocitopenia ou a uma exposição a tóxicos que cursem com esse quadro. A PTI é mediada por mecanismos imunológicos, muitas vezes autoanticorpos estimulados por células T CD4+, que se ligam às glicoproteínas de superfície das plaquetas, as quais são destruídas por macrófagos, primariamente no baço. No adulto, a forma mais prevalente é a PTI crônica. Dentre as principais manifestações clínicas estão: sangramentos, petéquias, púrpuras e epistaxe. Neste trabalho apresentamos o caso de um paciente com PTI durante a gestação em uso de corticosteroides.

Objetivo: Descrever a apresentação de um caso de PTI refratário ao uso de corticoides

Delineamento e Métodos: Relato de caso

Resultados: Paciente, sexo feminino, 23 anos, previamente hígida, iniciou há dois anos com equimoses pelo corpo, sendo constatado plaquetopenia, porém não procurou atendimento médico. Desde então, percebeu também, gradativamente, aumento de fluxo menstrual, vertigem e astenia. Após piora do quadro, procurou serviço de saúde. Em exame laboratorial, foi constatada plaquetopenia com 2000 plaquetas e realizada transfusão na ocasião. Durante a internação, foi prescrita prednisona, realizado USG de abdome, visualizando-se saco gestacional e confirmada a gestação com beta-HCG. Foi admitida no Pronto-Socorro de Ginecologia e Obstetrícia (PSGO) e iniciada a pulsoterapia com Metilprednisolona por três dias. Devido à estabilidade do quadro, recebeu alta com prednisona.

Retornou ao PSGO após 40 dias devido a aborto espontâneo e plaquetas em 1.000, realizando pulsoterapia com metilprednisolona por três dias. Após três meses, necessitou de nova internação por sangramento vaginal abundante, anemia e plaquetopenia importante, sendo prescritos Prednisona, Eltrombopague Olamina e Sulfato Ferroso. Desde então, paciente está em tratamento ambulatorial com prednisona e Eltrombopague Olamina, apresentando melhora do quadro.

Conclusões/Considerações finais:

Portanto, diante de um caso refratário de PTI à prednisona e pulsoterapia, optou-se por realizar o tratamento com Eltrombopague Olamina, o que resultou em melhora dos sintomas e das flutuações da plaquetopenia. Nesse sentido, o atual relato corrobora com a utilização do Eltrombopague Olamina em casos refratários de PTI ao uso de corticoides.

Descritores: Púrpura Trombocitopênica Idiopática; PTI; Corticoesteroides; Tratamento; Refratariedade